

# Jornal de Melgaço

AVENIDA

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## NUMEROS

Em 31 de dezembro de 1900 a divida fluctuante tinha augmentado sobre a cifra referente á do anno anterior—6:884 contos.

Em 31 de dezembro de 1901 o augmento na divida fluctuante foi de 6:843 contos.

Em 31 de dezembro de 1902 o augmento da divida fluctuante sobre a cifra referente á do anno anterior foi de 1:803 contos.

Estas cifras, tiradas da nota publicada pelo *Diário do Governo* sobre a divida fluctuante, provam que o desequilibrio orçamental tem diminuido de anno para anno no ultimo quadriennio porque, se em 1900 se recorreu ao credito no valor de 6:884 contos, em 1901 esse recurso diminuiu para 6:843 contos, em 1902 para 4:571 contos e em 1903 para 1:803 contos, o que contradiz os pessimismos dos financeiros da opposição. E nós temos muita satisfação em poder registar estes factos, porque nos dão a tranquillidade de servirmos um partido onde os seus homens de governo estão convencidos de que lhes corre o dever de economisar os dinheiros publicos e administrar com zelo, justiça e efficacia.

Mas não é sufficiente que vá desaparecendo o desequilibrio orçamental. E as propostas de fazenda que estão em discussão mostram que o governo reconhece que lhe cumpre attender para o lado complexo da nossa administração publica.

Pelas propostas de f.zenda trata-se, não de onerar mais os contribuintes, e n'este sentido está o governo ouvindo todas as reclamações justas, mas de aproveitar melhor as receitas, e de desfazer injustas desigualdades.

O governo, que tem garantido ampla liberdade aos reclamantes, tem também accete todos os seus justos alvitres e por isso a opinião publica aguarda com tranquillidade as votações parlamentares. Apesar de não se atravessar um anno economico feliz, e a fome é má conselheira, nota-se no espirito publico uma reflexão e uma tranquillidade que mais obrigam o governo a mostrar-se digno de presidir aos destinos d'este povo tão ordeiro e tão sensato.

Não cessaremos de lembrar aos ministros que seria um crime enorme abusar d'este povo tão facil de governar, mas que também sabe desafrentar-se dos que o ludibriam.

O governo tem deante de si uma opposição parlamentar que o guerrêa sem treguas, e nós que fomos sempre contra as intimas intelligencias entre os partidos que devem ser adversos, congratulamo-nos por ver que a situação está estremada. Governem os ministros bem e dêem assim a melhor prova da sem-razão das opposições, porque o bom senso popular lá está para reconhecer os serviços e as intenções dos que, ainda para se affirmar, tratam de zelar os interesses publicos.

## Pela politica

As ultimas noticias dão o governo cheio de vida, sendo provavel que ainda faça as proximas eleições, devido ás dissimuladas dissidencias dos progressistas.

Assim o confirma «O Seculo» que, a tal respeito, diz:

«Podemos affirmar que estão completamente malogradas todas as tentativas feitas para se conciliarem os elementos do partido progressista que o sr. José Luciano de Castro quiz agremiar em volta do sr. Veiga Beirão.

Não eram sómente os ministros do ultimo gabinete progressista que o sr. Beirão excluía do seu ministerio; eram ainda outros e n'esse numero também entravam os srs. conselheiros Dias Costa e Eduardo José Coelho.

Fica assim rectificado o que dissemos ha dias sobre a indigitação do sr. Dias Costa para entrar no ministerio Beirão.

Analysando a combinação d'um ministerio progressista que tinha por base a pasta do reino nas mãos do sr. conselheiro José d'Alpoim, isto em resultado da attitude intransigente do sr. Beirão, não só quanto a pessoas, mas também quanto a alguns pontos do seu programma politico, affirmam-nos que se empenham esforços para a organização de um ministerio presidido pelo sr. Mathias de Carvalho, caso o sr. conselheiro José Luciano de Castro não se ache em estado de saude que lhe permita tomar elle proprio a presidencia.

Parece que ha ainda outra corrente no partido progressista, a qual desejaria que á frente do novo ministerio se achasse o sr. general Francisco Maria da Cunha, mas as nossas informações dizem-nos que essa solução é a que tem menos probabilidades e que carecem de absoluto fundamento os boatos de outros ministerios presididos por alguns ex-ministros.»

## Caminho de ferro de Valença a Melgaço

O sr. Luiz José Dias, realisando o seu aviso previc ao sr. ministro das obras publicas, sobre a construção do caminho de ferro de Valença por Monsão a Melgaço, lamentou que o sr. ministro, nas suas providencias sobre assumptos ferro-viarios, não tenha considerado a construção d'aquella linha.

Rememorou a resposta que o sr. ministro lhe deu n'uma das sessões anteriores, de que, havendo um caminho de ferro de via reduzida, lhe pareria uma concorrência desleal a esse caminho de ferro a construção de um outro de via larga, alem de que ella está incluída nas auctorisações parlamentares.

Fez algumas considerações sobre o que no *summario das sessões* consta acerca dos tumultos que occorreram na sessão em que da primeira vez se referiu a este assumpto e na qual se lhe recusou que continuasse as suas observações em replica á resposta do sr. ministro das obras publicas. Os motivos da sua insistencia foram estar convencido de que a resposta do sr. ministro tinha sido uma interrupção ao seu discurso que depois, no uso do seu direito, entendia que devia continuar.

Sustentou que a linha de Valença a Melgaço, de 1.67 de largura é a continuação da linha do Minho e que não pôde ser preterida por um caminho de ferro americano de 0,60 de largura, cuja concessão foi perdida, não para se construir um caminho de ferro mas para se fazer dinheiro. Só depois de successivas prorogações da concessão é que se deu começo aos trabalhos e esses mesmos ha um anno que estão completamente parados, tendo-se gasto com elles apenas 2:500\$000 réis.

Fez ver como os poderes publicos tem sido illudidos, concedendo isenções de impostos e fazendo outras concessões para que afinal fosse construído um caminho de ferro americano, que todos julgavam ser um caminho de ferro de via larga e que legalmente não podia ser outra coisa. Isto prova que ha quem tenha artes para explorar a boa fé das pessoas com quem trata; mas é que o respectivo processo tem sido cuidadosamente furtado ás estações technicas, que tem por dever informar o ministro. Foi por isto que instou por que o parecer da comissão parlamentar fosse a essas esta-

ções para sobre elle emitir a sua opinião.

A empresa já se propunha a fazer o caminho de ferro com um metro de largura; por sua parte não se oppoz mas oppozeram-se os technicos, porque as condições das curvas e declive do traçado approved não permitiam essa alteração.

Expõe os factos sem hesitar perante promessas ou ameaças e pergunta:

1.º—Está o sr. ministro resolvido a mandar construir, por conta do Estado, o prolongamento do caminho de ferro do Minho, de Valença a Melgaço, tal qual está no plano ferro-viario?

2.º—No caso negativo está o sr. ministro disposto a deixar substituir essa arteria de via longa por um americano lançado no leito da estrada móvida a vapor ou tracção electrica?

3.º—E ainda no caso negativo consente se construa no leito da estrada e segundo o traçado do americano, um caminho de ferro de um metro de largura entre a face interior dos carris, concedendo-se os beneficios a que se refere o projecto de lei n.º 83 da sessão de 1903, ficando esta linha a substituir a do plano ferro-viario?

4.º—E no caso negativo e suppondo que a empresa concessionaria do americano de Valença a Melgaço adopta nova tracção para leito proprio e se propõe continuar o caminho de ferro de um metro de largura substituindo a linha classificada no plano ferro-viario, está o sr. ministro resolvido a conceder-lhe essa construção, dando-lhe os beneficios e garantia de juro do projecto de lei, ou só os beneficios, que concede a lei de 14 de julho de 1899?

5.º—Em qualquer das hypothese a linha deve só ir de Valença a Monsão, como pretendem os concessionarios do americano o projecto de lei, ou deve só ir até Melgaço, como ordena o decreto, que approvou a rede da viação accelerada ao norte do Mondego?

O sr. ministro das obras publicas concorda em que todos tem andado em erro, incluindo o sr. deputado, que por isso mesmo não tem auctoridade para censurar os outros.

Repetiu que o governo está auctorisado a mandar fazer esse caminho de ferro e que portanto o mandará fazer logo que acabe a concessão do caminho americano.

O sr. Luiz José Dias insistiu em que não se deve fazer caso do caminho de ferro americano.

O orador replicou que o governo não dará mais prorrogação de prazo aos concessionarios d'esse caminho de ferro e que depois se remediará o erro, fazendo-

se a construção da outra linha, conforme o plano dos technicos, mas quando para isso dispuzer de dinheiro.

Tambem entende que a linha deve ir a Melgaço e não parar em Monsão, porque d'ahi não resultará se não vantagem para o Estado.

O sr. Luiz José Dias perguntou se as estações competentes consultarem a favor do prolongamento ser feito com via reduzida, o sr. ministro se conformará com a consulta.

O orador respondeu que, não sendo engenheiro nada podia dizer sem ouvir os technicos.

## Letras

### PAZES E MAGUAS

Ao meu amigo José P. da Fonseca e Costa

Era n'esse dia que Carlos completava os seus vinte e um annos e havia convidado os seus amigos mais intimos a ceiar com elle n'um restaurant para assim, disla elle, festejar a sua maioridade.

O restaurant estava cheio de gente e os creados iam e vinham todos apressados a attender os numerosos fregueses.

Carlos entrou acompanhado dos seus amigos, dirigiu-se para uma mesa ao fundo e bateu as palmas; veio um creado a quem pediu a lista, e a quem deu ordem para que lhe preparasse immediatamente a ceia.

Todos se sentiam bem dispostos á excepção de Mario que ás brincadeiras dos companheiros respondia com um sorriso triste.

Quando já estavam no fim da quinta garrafa de champagne e que os brindes se trocavam no meio de enorme bulha, Carlos levantou-se e empunhando a sua taça disse com voz já pouco receptivel: meus amigos. Hoje quero que todos vós estejais alegres, mas vejo com pesar que Mario tem algum desgosto n'alma que decerto o impede de partilhar das nossas alegrias, e ainda com mais pesar vejo que não tem em nós a confiança precisa para nos contar suas maguas! Mario protestou dizendo: Pois bem, se vós estaes em estado de me ouvir com attenção, nenhuma duvida tenho em fazer-vos as minhas confidencias... Falla, gritaram todos em côro, ouvinte-hemos com verdadeira attenção. Reinou entre elles

um silencio profundo.

Meus amigos, principiou Mario, a historia que vou contar-vos é bem triste e representa a pagina negra da minha vida.

Ha annos amei doidamente uma mulher, linda como o romper de uma manhã de verão; seguia-a por toda a parte e confessei-lhe o meu ardente amor. Estimava-me muito mas... não tinha por mim esse sentimento tão doce e sublime.

Louco de desespero procurei, no vinho, no jogo e nas amantes, o esquecimento d'esse ente querido; mas tudo foi baldado.

Vendo a impossibilidade de esquecer a ingranta (era assim que eu lhe chamava) voltei para junto d'ella e qual não foi o meu espanto ao ouvir-lhe dizer no meio d'um sorriso de fada: «Julguei que não passava d'uma verdadeira estima o affecto que me havias inspirado, mas n'esta tua ausencia, comprehendí que me enganai e que era um amor doido o sentimento que por ti nutria e nutro. Foste tão mausinho em não mais voltares...»

Como soffri com a ideia que me esquecesses... Oh! não mais quero pensar no passado e não mais nos separaremos, não é verdade meu amor?»

Louco de alegria enlaçei a sua cintura delgada e beijei-lhe febrilmente os labios e... fiz d'ella minha amante.

Vivemos assim muito tempo no meio de gozos e de alegrias, no meio d'um prazer até então por mim desconhecido.

Havia-lhe roubado a sua honra e não lhe podia dar o meu nome porque era menor e meus paes oppunham-se ao casamento. Esperet pois pelo dia em que fosse maior para recompensar o seu amor, para lavar enfim a grande nodoa. Ella fôra repelida pela familia e por todos aquellos que a estimavam.

Trez mezes antes de eu ser o unico responsavel pelos meus actos, Deus, não me julgando digno de tanta ventura, roubou-m'a levando com ella metade da minha vida; hoje faz precisamente um anno que ella deixou de existir.

Eis explicada a razão da minha tristeza. Mario tinha os olhos raios de lagrimas e os seus companheiros sentiam-se tristes.

Carlos chamou o creado, pagou a conta e sihiram todos do restaurant.

N'esse momento soarem duas horas da manhã.

L.º 5—3—904.

Joffus.

POETASI

Esta vida levamos a sonhar
Sómente para o mal e desventura
De noss'alma innocente, ingenua e pura
Uns sonhos vagos como nuvens d'ar.

E andamos pela Rua da Amargura,
Por bem querer e muito desejar
Expostos como Christo ao riso alvar
De certa casta de judeus, impura!

Qu'importa vos conduzam ao Calvario
E vos preguem nos braços d'uma cruz
Esses de quem se ha de esquecer a Historia?!

Pois se tendes, Poetas, o fadario
E a sorte do mansissimo Jesus
Como Elle haveis de ter immensa gloria.

Anjamos, trovadores, pela Vida
Somnambulos, cançados, coitadinhos,
Tendo o triste viver dos passarinhos
E torva a vista na amplidão perdida.

N'alma a ultima Esp'rança esvaecida,
Sentamo-n'os á beira dos caminhos
A mendigar amôres e carinhos
Sem nunca ser a nossa voz ouvida.

D'alguem que passa em sonhos de milhões
E lucros todo entregue e embevecido
Baixa-nos um sorriso desdenhoso.

Ora... Frescas, dulcissimas canções
A descantar d'amôr enternecido
Vamos levados do Destino iroso,

Pedro Monteiro Cardoso.

Noticias da guerra

para o
«Papagalo de Monsão»

Bem nos parecia a nós
que, quem ha dias nos batia
ao ferrolho pedindo informes
da guerra, não era gente
de gravata, mas sim um
odre que, em tudo, satisfaz
às exigencias do regulamento
do real d'agua e abrange
os coiros precisos para
bem poder fornecer aos
russo-japoneses, durante
o tempo da sua contenda,
o alcool que necessitam.

Parabens e muitas carra-
spanas.

Hong-Kong,

3.—O casco Anselm, fretado pelo
almirante Negrão para conduzir
viveres para os japoneses, teve
avaria no helice e viu-se obrigado
a deitar carga ao mar.
Os prejuizos são consideraveis.

S. Petersburgo,

4.—Em consequencia do grande
temporal, todo o alcool conduzido
pelo yaso Arthur com destino
ao porto do mesmo nome, chegou
completamente alterado.

Londres,

5.—O «Daily Telegraph» publica
um telegramma de «Ankeo» dizendo
que uma nuvem de mosquitos
assaltou por tal forma a embarca-
ção Anselm que todo o liquido
ficou envinagrado.

Corea,

6.—Foi julgado incapaz de conduzir
mais alcool o transporte Arthur,
por se verificar que precisa
dos fundos lavados.

Por enquanto, são estas
as noticias que temos recebido
mas no caso que alguma
mais chegue ao nosso conhecimento,
publical-a-hemos
mesmo á ultima hora.

fructo do benemerito Miguel Dantas.

O edificio municipal, o hospital da Misericordia, o grande numero de estradas que recortam todo o concelho, a posta rural, o serviço telegraphico, o jardim publico, a creação da conservatoria, a arborisação publica, fontes e chafarizes, melhoramentos em muitos caminhos publicos, a cadeia, o matadouro e grande numero de subsidios para a reconstrução de igrejas e construccão de cemiterios, tudo, tudo se deve á vontade ferrea e arrojadora do sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira.

A instrucção mereceu-lhe tambem especial cuidado; pois os serviços que sua ex.ª lhe ha prestado no seu concelho, principalmente, são deveras relevantes e extraordinarios.

A razão porque o sr. conselheiro Miguel Dantas conquista a popularidade do seu concelho, está, pois, definida e bem definida.

A sympathica festa de 28 do passado, foi mais uma prova evidentissima do assinalado valor que sua ex.ª usufrue não só em Coura, mas tambem em Caminha e Valença; e que só deixará de usufruir quando se lhe extinguir a sua preciosa vida.

Oxalá que o sr. conselheiro Miguel Dantas conte tantos annos de inalteraveis prosperidades quantos os favores que ha prestado a um povo que, desde largos annos, o venera estremecidamente:—são estes os votos ardentes do auctor dos ULTIMOS ECHOS.

—Para tratar alguns assumptos, reuniu hontem a directoria do «Atheneu Popular,» d'esta villa, resolvendo-se fazer a sua inauguração no proximo domingo e não hoje, como estava determinado.

—Ha dias o professorado d'este concelho, reunindo-se tambem na sala da escola do sexo feminino, d'esta villa, pediu ao sr. sub-inspector a mudança do feriado ordinario da quinta-feira para o sabbado—quinzenalmente—por causa do mercado que, nesse dia, se realisa n'esta villa, assim como a mudança nas horas lectivas, isto é, desde as 7 ás 12 horas.

Foi concedida a petição.
—Falleceu, em Infesta, o rev. Abade Clemente da Cunha, victimando-o um insulto apoplectico.

O seu procedimento, como catholico, foi exemplar, adornando-o primorosas qualidades de character, motivo porque, a sua morte, foi geralmente sentida.

A' enluctada familia, muitos sentimentos.

Paz á sua alma.
6 de Março.
A. M.

DE PADERNE

No n.º 502 do—«Jornal de Melgaço,» prometti dar á publicidade certos dados que tinha em meu poder, a fim de mostrar que as estatuas tumulares que appareceram na sacristia (hoje denominada a—velha,) pertenciam aos Condes Hermenegildo e D. Paterna; e, porque dos mesmos dados se depreheende que foi esta ultima a fundadora do mos-

teiro da freguezia de Paderne, abalanco-me a publical-os por este meio que julgo mais adequado para se tornarem conhecidos dos habitantes da mesma freguezia a quem principalmente interessam, e são elles os seguintes:

-Paderne ou Paterna-

Fica esta freguezia sobre a margem esquerda do rio Minho, tendo como orago o Salvador.

O geral de Santa Cruz de Coimbra, apresentava o vigarario trienalmente, escolhido d'entre os conegos regrantes de Santo Agostinho.

Houve aqui um convento (mosteiro) de conegos regrantes de Santo Agostinho, fundado pela Condessa D. Paterna, viuva de D. Hermenegildo, Conde de Tuy, em uma sua grandiosa quinta, que, com outras propriedades e aldeias, aqui possuía.

Fez esta fundação para aqui se recolher com suas quatro filhas e outras nobres donzellas de Tuy, que as quizeram acompanhar.

Em 6 d'Agosto de 1130, estando todas as obras concluidas, foi sagrada a igreja e o mosteiro, por D. Payo, bispo de Tuy, que tambem no mesmo dia o dedicou ao Salvador e lançou a Condessa, suas filhas e companheiras o habito das Conegas de Santo Agostinho.

Mandou para confessores e capellães das conegas, sete clérigos de boa vida, os quaes em 1138 se fizeram regulares sob a mesma regra de Santo Agostinho, vivendo em communidade.

A Condessa lhes mandou fazer claustros, dormitorios, cellas e mais officinas do lado do Sul da igreja, que os dividia das freiras que ficavam ao norte.

A fundadora, foi a primeira prioresa das freiras, e D. Ramiro Paes, o primeiro prior dos religiosos.

A povoação tomou o nome de Paterna, (que depois se corrompeu em Paderne), porque ao convento se dava o nome de mosteiro da Paterna.

A condessa falleceu em 6 de Janeiro de 1140, e foi sepultada em uma capella que estava ao lado do Evangelho, na Capella Mór (a qual depois serviu de sacristia aos conegos) com a sua figura sobre a tampa, em meio relevo, e, junto a ella está tambem em meio relevo a estatua d'um guerreiro, que é provavelmente o Conde D. Hermenegildo.

Tem uma inscripção que, por gasta do tempo, é illegivel.

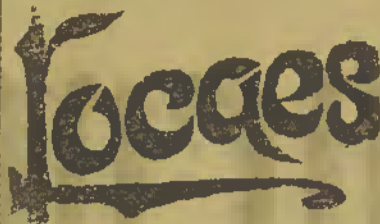
Sucedeu-lhe no priorado sua filha D. Elvira, á qual D. Affonso Henriques, doou o couto de Paderne em 1147, com a jurisdicção civil que n'elle tinha.

N'esta doação, diz o Monarcha, que lh'o fizera peis bons serviços que as freiras lhe tinham feito quando elle estava sitiando Castro Laboreiro, mandando-lhe mantimentos e alguns cavallos, sendo um d'elles muito formoso e ricamente ajaesado, para o serviço do mesmo Rei.

(Continua.)

IV—III—903.

Manoel José Novas do Oliveira.



Será verdade?

Dizem-nos que na penultima quarta feira, 2 do corrente, tendo sido avisadas para comparecerem á sessão da camara municipal d'esse dia, todas as amas que tem a seu cargo a sustentação dos expostos d'este concelho, afim de lhes serem pagos 4 mezes de ordenado em divida—novembro e dezembro do anno findo e janeiro e fevereiro do corrente,—sômente lhe foram pagos os dois ultimos mezes e negado o pagamento dos restantes.

Este facto, segundo nos informam, causou verdadeira indignação no espirito daquellas pobres amas, a ponto de faserem grande gritaria e dirigirem aos illustrados pares improprios bastantes pesados.

Nós, porem, é que, nem por sombra, podemos acreditar em similhante acontecimento, não só porque vae de encontro a tudo que seja justo e equitativo, como porque plenamente confiamos em que, áquelles desgraçados, que se chamam expostos, não será negado o pão nosso de cada dia.

Se ha dividas que tem direito a ser satisfeitas com a maior promptidão, esta do pagamento aos expostos é uma d'ellas, pois a ninguem é licito duvidar que, tendo os mesmos sido admittidos no respectivo hospicio, agora, por qualquer rasão, lhes seja negado o sustento de que tanto carecem e sem o qual não podem viver.

Naturalmente o facto foi devido a algum mal entendido e porisso torna-se de necessidade que a camara, para desviar essa má impressão que o caso fez recahir sobre si, mande immediatamente avisar aquellas amas e pagar-lhe o que lhes deve.

Do contrario será caso para, tomando o facto como verdadeiro, termos de voltar ao assumpto e dizermos o que Mafoma não disse do toucinho.

Os que morrem

No logar das Lages, em Penso, falleceu na noite de domingo ultimo, o sr. Zefirino Vaz, muito digno regedor d'aquella freguezia e geralmente estimado pelas suas boas qualidades.

Sentindo o seu passamento d'aqui enviamos a toda a familia do finado os nossos sentidos pesames.

Somma e segue

Passou mais um dia de feira sem que, da Praça do Commercio, fosse ainda retirado o entulho e pedras que ali, ha mais de oito mezes, existe.

A nossa camara por força se dedicou a outro officio e poz de parte o cumprimento dos seus deveres.

Fez bem mas, para corôar a obra, devia mudar-se. Não acham que isto está direito?

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico faz as seguintes previsões ácerca do tempo provavel que haverá na 1.ª quinzena de março.

De 3 a 6—Frio, chuvas frias e nevadas em Castilla e Aragão; em seguida bom tempo, com vento frouxo de nordeste. Calor no Levante e na Extremadura. Tempo algum tanto fresco em Gibraltar, Barcelona, Corunha e Portugal. Vento secco, frio e forte, em Cadiz. O resto d'este periodo secco e nas costas do noroeste com reflexão em Barcelona, borrascas que correspondem a um temporal no Cantabrico.

De 7 a 10—Frio no centro da peninsula e no Aragão, com ventos do norte e noroeste, como se fosse inverno rigoroso. No resto da peninsula, tempo secco e frio. Regimen do norte na Argelia, Burgos, Soria, Aragão, Portugal e Santander. Regimen do noroeste em Bilbao, Murcia, Atlantico, Galiza, Asturias e Jaen. No Cantabrico borrascas e nucleos tempestuosos no Mediterraneo.

De 11 a 15—Tempo revolto com rajadas fortes de sueste ao centro da peninsula. Em seguida céu nublado. Chuvas frias em Castilla, Aragão e Mancha. Chuva na Extremadura e Galliza. Neve em Lerida Huesca, Leon, Asturias, Teruel, serras de Granada e principaes cordilheiras. Depois vento do nordeste ao norte e sudoeste da peninsula e bem assim em Santander, Sevilla e Granada. No Mediterraneo, Murcia, Alicante, e Bilbao sueste. Tempestade no littoral. Na Andaluza borrascas e em muitas regiões, mas a intervallos, chuva em aguaceiros.

Irra!

N'estes ultimos dias o frio foi tão intenso que mal podia supportar-se.

A neve caiu em grande quantidade e a chuva, acompanhada de forte ventania, acoutava os transeuntes sem do nem piedade.

Quando acabará este enfadonho inverno e nos visitará o bom tempo?

Consta que em agosto ou setembro, sahirá o novo diario regenerador que ha de substituir a «Tarde».

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco...224 reis, Marco...275 », Dollar...15250 », Sterlino...42 9/16

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio José Domingues. Domingo—a ex.ª sr.ª D. Theresa de Jesus Corréa dos Santos Lima. Quarta feira a ex.ª sr.ª D. Margarida Pires, a me-nina Julieta de La-Sal-

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

*Preços Limitaissdimos*

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, proprieda e do Sr. G'apar Eduardo d'Almeida.

lete da Motta e o sr. José Maria d'Ascenção e Sousa.

**Carteira**

—Passou alguns dias bastante incommodado de saude, o sr. dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, intelligente facultativo d'este municipio.

—Tambem esteve doente alguns dias mas acha-se já muito melhor, a estremeci-da filhinha do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, conceituado negociante d'esta praça.

—Esteve em Penso, de visita ao seu amigo sr. Manoel Fernandes, o sr. Antonio Joaquim Baptista, estimavel cavalheiro d'esta localidade.

—Continua a passar incommodado o nosso bom amigo sr. Gaspar d'Almeida. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legamente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publico de Portugal, documento legalisado pelo consel geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescença e nas as diarréas; augmenta consideravelmente a forçã aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a venda nas principaes pharmacias

**JOALHERIA, OURIVESARIA**

**RELOJOARIA**

DE **BARBOSA, ESTEVES & C.ª**  
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.  
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.  
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não omprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade  
**293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA**

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

**Vigamentos de ferro serração a vapor**

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; Spruce; mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marmenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

**Rodrigo Ferreira & C.ª**

Rua do Bomfim, 12-PORTO

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.ª**

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO **ESTEVES**



**SAPATARIA**

DE **LADISLAU F. RODRIGUES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.  
PREÇOS MODICOS

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda equal quer encomenda.

**Especialidade em chá e café**

**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO**

**PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Theresã

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproducções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

**FAMILIA REAL PORTUGUEZA**

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candi o d'Azevedo Barroso.

**CAMISARIA DE FRANCEZA**  
**A. MACEDO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisetas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.  
 Executam-se enxóvãos.

**PREÇOS FIXOS**  
 Entrego telegraphico — PARENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

**Enviam-se amostras.**

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada tomo **300 réis**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.  
 Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Prazeria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 24. Livraria Molteni, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis em la fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada fasciculo **60 réis**

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MARTINS**  
 172, Rua do Ouro, 174 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos liros em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

**Executam-se encomendas de enxóvãos para noivas.**  
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco 500 rs

**EMULSÃO de oleo de fígados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**CALLICIDA Motta**, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.  
 Preço da caixa—120 reís.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**  
**PHARMACIA DE N.º S.º D'AGONIA**  
 DE  
**TULLIO DA MOTTA**  
 106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**

**JORNAL DE MELGAÇO**  
 Defesa dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**PARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno.....	1:000 réis
6 meses.....	600 »
3 meses.....	300 »
1 mes.....	100 »
1 mes (avulso).....	20 »

**ANNUNCIOS**

Por cada linha..... 40 réis  
 Para publicações contracto especial.  
 Numero avulso..... 20 »

**CONTRA A TOSSE**  
**JAMES**  
 Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica do Porto, e autorizado e aprovado nos hospitais de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa. Depósitos nas principaes Pharmacias.

**A GUERRA ANGLO-BOER**  
**IMPRESSOES TRANSVAAL**

Interessantissima narração das luctas entre Inglezes e boers, illustrada com numerosas zinco gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da **Guerra anglo-boer**

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de 40 paginas..... 50 réis  
 Tomos de 3 fasciculos 130 »

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do **Diario de Noticias**, 110 — Lisboa.

**Revista Judiciaria**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fôro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adiantado)

Anno.....	3\$000
Semestre.....	1\$500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

**Redacção e Administração**  
 1.º 2.º 122, Rua de Cedofeita, 22  
**PORTO**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.